



ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA COMO PRÉ-REQUISITO PARA UMA FORMAÇÃO ADEQUADA DO ALUNO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

LITERACY AT THE RIGHT AGE AS A PREREQUISITE FOR PROPER STUDENT TRAINING IN BASIC EDUCATION

João Ananias de Sousa Marques

<https://lattes.cnpq.br/8326550620917673>

Edmilson Galdino da Silva

<http://lattes.cnpq.br/5967938199400909>

Maria Jocelia Xavier de Souza

Graduada em pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú. Especialista em Educação Infantil pela Faculdade de Tecnologia Darcy Ribeiro e Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Vale do Acaraú.

Submetido em: 28/03/2023

Aprovado em: 06/04/2023

Publicado em: 19/04/2023

DOI: 10.51473/ed.al.v3i1.509

RESUMO

Será discorrido nesse artigo a temática da alfabetização na idade certa, e a sua importância para uma formação adequada do aluno dentro da educação básica. O trabalho trata-se de uma revisão de literatura balizada em autores que possuíam produções relevantes dentro da área de interesse deste trabalho. A hipótese aqui levantada é até que ponto a alfabetização é um pré-requisito para o processo de formação do educando para as demais etapas que compõem a educação básica. Os objetivos aqui almejados são os de discutir a importância da alfabetização na idade certa para o desenvolvimento do aluno nas demais etapas de escolarização; debater acerca de como estes processos se desenvolvem, dialogar como ocorrem e são entendidos pelos alunos. Estruturou-se o trabalho em três subtópicos, que um a um, foram desenvolvendo e qualificando a produção aqui apresentada. O primeiro subtópico se debruçou sobre ao conceito geral de alfabetização, o segundo discorreu sobre como a alfabetização ocorre, finalizando com o terceiro tópico que nos apresenta a importância deste processo para a vida do aluno. Vimos então que a alfabetização na idade certa é, na sociedade atual, mais do que somete fazer com que o aluno consiga juntar sílabas e ler palavras, ela tem a capacidade de apresentar um mundo amplo e conectado, onde a leitura e, principalmente, a interpretação do que lhe é apresentado é de extrema importância. Assim, a alfabetização na idade certa mais do que nunca é um direito fundamental da criança de até oito anos de idade.

Palavras chaves: Alfabetização. Criança. Desenvolvimento. Aprendizagem.

ABSTRACT

The theme of literacy at the right age will be discussed in this article, and its importance for an adequate formation of the student within basic education. The work is a literature review based on authors who had relevant productions within the area of interest of this work. The hypothesis raised here is to what extent literacy is a prerequisite for the process of educating the student for the other stages that make up basic education. The objectives pursued here are to discuss the importance of literacy at the right age for the development of the student in the other stages of schooling; discuss how these processes develop, discuss how they occur and are understood by students. The work was structured in three subtopics, which, one by one, were developing and qualifying the production presented here. The first subtopic focused on the general concept of literacy, the second discussed how literacy occurs, ending with the third topic that presents the importance of this process for the student's life. We saw then that literacy at the right age is, in today's society, more than just making the student able to join syllables and read words, it has the ability to present a wide and connected world, where reading and, mainly, interpretation of what is presented to you is extremely important. Thus, literacy at the right age is more than ever a fundamental right of children up to eight years old.

Keywords: Literacy. Child. Development. Learning.



1 INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização do aluno, na atualidade, não ocorre como antigamente em uma série específica. Percebeu-se ao longo do tempo que não se consegue em apenas um ano alfabetizar um aluno de maneira plena. Assim a chamada alfabetização foi incorporada ao ensino fundamental que passou a ser de nove anos, e o processo de alfabetização é agora preconizado ao longo das três primeiras séries do ensino fundamental.

Mas não quer dizer que o aluno só será alfabetizado nestes três anos de ensino. Pois agora, diferente de algumas décadas atrás, este aluno já inicia seu processo de alfabetização e letramento na educação infantil. Esta primeira etapa de escolarização da educação básica ganhou importância nas últimas décadas, passando a ser o início do processo de alfabetização do educando.

Ser alfabetizado na idade certa é primordial por inúmeros fatores, dentre eles podemos citar a não repetência, a continuidade das aprendizagens que vão ficando cada vez mais complexas à medida que o aluno avança na educação básica, solicitando cada vez mais aprendizagem correlacionadas, e, ao ser alfabetizando na idade certa, este aluno também consegue se desenvolver nas demais disciplinas.

Assim este artigo trabalhará acerca da importância de se alfabetizar o aluno na idade certa. O trabalho trata-se de uma revisão de literatura embasada em um grande número de autores que já discutiram esta temática. Visando facilitar a leitura, organizou-se o trabalho em três subtópicos distintos, sendo o primeiro destinado a apresentar o conceito de alfabetização. O segundo discorrendo sobre como esse processo ocorre, sendo finalizado pelo último subtópico que nos apresentará a importância deste processo para o desenvolvimento do aluno.

Este trabalho tem como objetivos discutir a importância da alfabetização na idade certa para o desenvolvimento do aluno nas demais etapas de escolarização e debater acerca de como estes processos se desenvolvem, dialogar como ocorrem e são entendidos pelos alunos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Conceito de alfabetização

Antes de iniciarmos nosso debate sobre os processos que permeiam a alfabetização na idade certa, temos que começar explicando o que é a alfabetização e como o aluno se desenvolve e aprende. Tal parêntese se faz necessário para que quando chegarmos no ponto principal desse trabalho, localizado mais a frente do trabalho, tenhamos interiorizado esses conceitos, o que muito facilitará nossa interiorização da importância desse processo para a vida escolar do aluno.

A alfabetização desempenha um papel fundamental para toda a vida estudantil do aluno. Uma vez que, ao ser pleno, o aluno se habilita a aprender e a dar continuidade à sua escolarização, mas se for ineficaz, os prejuízos oriundos também irão acompanhar este estudante, o atrapalhando.

Segundo Ferreiro (2001, p.24) “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.” Como podemos ver pela fala do autor acima, o primeiro conceito que temos que levar em consideração é de que o aluno em processo de alfabetização não é um ser passivo, pois traz para esse processo as suas vivências, experiências.

Assim, o processo de alfabetização também ocorre através da observação e interação do educando com a sala de aula, com os seus colegas e com o professor. Mas não se limita a somente o espaço escolar, pois a criança em casa ou na rua vai trabalhando e treinando a sua alfabetização, tentando ler letreiros de loja, por exemplo, ou mesmo conseguindo reconhecer letras vistas em casa.

Na atualidade, o conceito de alfabetização é muito mais ampliada do que o que perdurou na educação por séculos. Antigamente, se tinha uma visão de que o aluno já estaria alfabetizado se conseguisse falar e juntar letras e formar palavras. Mas, com o passar do tempo, se percebeu que alfabetizar um aluno vai muito além disso. Pois conseguiu-se provar através de estudos que somente realizar estas ações poder-se-ia formar o que chamamos de analfabetos funcionais, que são aqueles sujeitos que conseguem identificar letras e palavras, mas não conseguem lhes dar o devido sentido.

Muitos autores explicam e conceituam o que é alfabetização na sociedade moderna. Em função da finalidade deste trabalho, apresentaremos o conceito desenvolvido por uma autora e por um órgão de nível mundial. Soares (2003, p.55) considera que “alfabetização é a aprendizagem da técnica, domínio da escrita, da leitura e da relação que existe entre grafemas e fonemas, assim como dos diferentes instrumentos de escrita”. Analisado a fala da autora podemos ver que a alfabetização vai muito além do que somente ser capaz de decodificar letras e sílabas.

Ampliando ainda mais o sentido atribuído a alfabetização apresentado anteriormente, temos a descrição e explicação do que seria esse processo de acordo com a UNESCO, que é a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Esta agência da ONU tem como objetivo garantir a paz por meio da cooperação intelectual entre as nações, acompanhando o desenvolvimento mundial e auxiliando os Estados-Membros. Assim, a UNESCO conceitua a alfabetização:

Conhecimento básico, necessário a todos num mundo em transformação; em sentido amplo, é um direito humano fundamental. Em toda a sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial em si mesma e um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades. Existem milhões de pessoas, a maioria mulheres, que não têm a oportunidade de aprender (...) A alfabetização tem também o papel de promover a participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais, além de ser requisito básico para a educação continuada durante a vida (UNESCO, 1999, p. 23).

Como podemos ver, o conceito apresentado pela UNESCO mostra a importância que a alfabetização possui para o desenvolvimento não só da criança, mas de toda a sociedade. E, em uma sociedade onde a informação nos chega de maneira muito mais fácil, ser alfabetizado realmente se apresenta como um direito primordial que dota a pessoa a adentrar no mundo conectado em que vivemos.

Assim, todos devem lutar para garantir esse direito fundamental para as crianças em idade escolar. E o primeiro passo para que isso ocorra é o entendimento pleno de todos os envolvidos no processo, ou seja, professores, famílias e governos, e de como estes processos se desenvolvem na criança. Para assim serem efetivamente realizados e interiorizados.

Procurando então apresentarmos para o leitor mais informações que o balizem nesse processo de entendimento ampliado da importância que a alfabetização possui, iremos no próximo tópico apresentar e discutir como o processo de alfabetização ocorre na vida da criança que está iniciando a sua caminhada educacional, ainda mesmo antes de adentrar nas séries iniciais do ensino fundamental.

2.2 Como ocorre o processo de alfabetização

3

Como dito anteriormente, entender como o processo aqui debatido ocorre é o primeiro passo para entender também a sua importância para o aluno. Assim, temos uma educação que mudou bastante de umas décadas para cá, pois deixou-se os métodos sintéticos de repetição, onde o aluno era visto como somente um receptáculo de conhecimento, onde o professor iria transferir os seus conhecimentos para ele.

Na atualidade, o aluno é visto como um sujeito ativo e participante do seu próprio processo de

aprendizagem. É levado em consideração os conhecimentos e vivências que o aluno já traz de sua vida, e a aprendizagem tenta ser o mais articulada possível com a realidade dos alunos.

Assim, a alfabetização na atualidade é muito mais entendida e debatida do que antigamente. Apresentaremos aqui o conceito apresentado no livro “Psicogênese da língua escrita”, desenvolvido pela autora Emília Ferreiro, uma das maiores influências quando falamos sobre a alfabetização na educação. Segundo ela, a criança passa por quatro níveis de alfabetização. São eles:

1. **pré-silábico:** quando a criança começa a perceber que a escrita está relacionada à fala, embora não consiga relacioná-las corretamente;
2. **silábico:** quando a criança passa a entender a correspondência entre a escrita e a fala, fazendo rabiscos para interpretar as letras da sua maneira;
3. **silábico-alfabético:** ela começa a identificar que uma sílaba é formada por mais de uma letra e passa a se aventurar nessa relação, misturando a lógica (por exemplo: “Kvalo” pode passar a ser escrito como “cavalo”);
4. **alfabético:** ocorre quando a criança passa a corresponder o valor da escrita à fala corretamente e consegue reconhecer todos os fonemas, mantendo uma escrita convencional.

Apesar de à primeira vista esse processo parecer simples e rápido, cada criança aprende no seu ritmo e apresenta maiores ou menores dificuldades para passar por cada uma destas etapas. Diversos fatores podem explicar esta situação, como algum atraso no desenvolvimento, desinteresse do aluno, falta de apoio em casa por parte da família, ou mesmo dificuldades oriundas da estrutura educacional disponível, sendo este tipo de situação mais vista em unidades públicas de ensino, e até mesmo falta de capacitação e preparo dos docentes.

Mas um fato é unanimidade entre os autores, a importância que o brincar possui neste processo de alfabetização. Nesta etapa em que a criança está sendo introduzida nos processos de alfabetização. O brincar e as ferramentas lúdicas dotam a aula de uma possibilidade que vai além da mera exposição dos conteúdos, fazendo com que a criança aprenda de maneira leve. Quanto a isso Santos e Pessoa (2015, p. 12) nos falam que:

O brincar é uma das formas mais comuns do comportamento infantil, é uma condição essencial para o desenvolvimento da criança. Através do brincar a criança conhece o meio em que vive e interage com o mesmo, desenvolve suas habilidades, criatividade, inteligência e imaginação. A experiência do brincar possibilita a criança um melhor conhecimento de si mesma, facilitando também no processo de socialização, devido a situações vivenciadas com outras crianças, ou seja, brincar é uma atividade lúdica, prazerosa e livre.

Então o professor, aproveitando-se desta predisposição ao brincar da criança, deve organizar as suas ferramentas pedagógicas para fazer com que o processo de alfabetização ocorra de maneira tranquila e qualificada. Assim se fica mais fácil realizar a passagem pelas quatro etapas apresentadas anteriormente.

2.3 Importância da alfabetização na idade certa para o desenvolvimento do aluno

De início queremos salientar neste tópico que alfabetizar a contento uma criança vai muito além de somente lhe ensinar a juntar sílabas e letras para formar palavras. Na sociedade contemporânea, ler é mais do que nunca uma necessidade, pois ao saber ler e principalmente interpretar, as informações que lhes são apresentadas, oportunizamos a abertura de um mundo novo e ampliado para esta criança.

4

Assim, a criança alfabetizada usará esta aprendizagem da língua escrita como uma ferramenta de interação e inserção nas práticas sociais que a rodeiam. Como bem nos falam Freire e Macedo (1990) “a relação entre o educando e o mundo” são ampliadas e oportunizadas quando esta criança é alfabetizada.

Os aprendizados da leitura e da escrita são, portanto, precursores do desenvolvimento da criticidade e autonomia do estudante. Se alfabetizar é o primeiro passo de um caminhar intenso de aprendizados, por isso é um processo tão importante (SOARES 2004, p.90).

Assim como vimos na afirmação acima, alfabetizar uma criança também lhe ajuda a construir uma capacidade muito importante para a sua formação enquanto cidadão, a criticidade. Ser crítico e ter um pensamento balizado não no senso comum, mas no pensamento autônomo, faz com que se consiga não ser enganado por falsas promessas e afirmações, situação que a cada ano se avolumam em nossa sociedade, sendo chamadas de Fake News.

Além de como já citamos anteriormente, ao alfabetizarmos a criança em sua idade correta, que segundo a LDB deve ocorrer até no máximo os seus 8 anos de idade, fazemos com que cada vez mais os índices de analfabetismo caiam em nosso país. Estes índices que já chegaram a ser de mais da metade dos jovens, hoje é de apenas um dígito.

Mas mesmo com esta redução, não se pode de maneira nenhuma privar uma parcela considerável de jovens de ter um futuro mais palpável e digno em função de seu analfabetismo, seja ele pleno ou funcional. Tal afirmativa se baliza em um estudo recente que nos apresenta não só os dados referentes a quantidade de pessoas analfabetas entre os jovens, mas também nos mostra os efeitos nocivos que tal situação desencadeia na vida deste jovem.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) de 2017, 7% da população brasileira com 15 anos ou mais é analfabeta. São milhões de pessoas que não sabem ler e escrever. Essas pessoas possuem menos oportunidades, tanto profissionais, quanto pessoais, ficando à margem da sociedade. Por não saberem ler e escrever elas não têm acesso a informações básicas e têm mais dificuldade de acessarem seus direitos. O analfabetismo é uma forma de exclusão social (FURTA-DO, 2018, p.71).

Assim, em uma sociedade moderna, esse tipo de exclusão social que o analfabetismo traz é inaceitável. E oportunizar as crianças um processo de alfabetização qualificada deve ser o maior objetivo dos governos, sejam estes municipais, estaduais ou mesmo federais. Na verdade, deve haver uma sinergia entre esses poderes para dotar as primeiras séries do ensino fundamental, e mesmo a educação infantil, de espaços de aprendizagem, desenvolvimento, alfabetização e letramento dos alunos.

CONCLUSÃO

Finalizamos este trabalho com muitas constatações importantes. Tais constatações provaram a hipótese inicial e também nos fizeram atingir os objetivos preconizados. Uma vez que se conseguiu provar como é importante e mesmo imprescindível para o desenvolvimento e crescimento do aluno que o processo de alfabetização seja desenvolvido na idade certa.

Pode-se ver que ao ser alfabetizada na idade correta, a criança terá o seu percurso educacional facilitado, aprenderá os demais conhecimentos que vão se seguindo a medida em que vai avançando nas séries que compõem a educação básica e principalmente é inserida no mundo globalizado.

Então, a alfabetização se apresenta como um direito da criança, pois permite que esta se encaixe em um mundo que a leitura e a formação do senso crítico e autônomo se apresentam como uma condição primordial, não só para se integrar ao mercado de trabalho, mas também para não ser excluída do mundo conectado.

5 REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1985a.

FERREIRO, Emília. **Reflexões Sobre a Alfabetização**. 24. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.



FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização**: Leitura do mundo e leitura da palavra. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1990.

FURTADO, A. **Desemprego entre jovens**: situação do Brasil e lições da experiência internacional. Consultoria Legislativa. Estudo Técnico de julho de 2017.

SANTOS, Gislane de Lima. PESSOA, Jéssica das Neves. **A importância do brincar no desenvolvimento da criança**. 2015. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

SOARES, Magda Becker. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Disponível em: <http://www.anped.org.br/26/outros-textos//semagdssoares.doc> _____, Magda Becker. Leitura e escrita. 26ª Reunião Anual da ANPED, Poços de Caldas, 2003.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

UNESCO. **Conferência Internacional de EJA**. Alemanha, Hamburgo, 1999.